

## COMO FAZER UM ARTIGO

Agemir de Carvalho DIAS<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo procura mostrar como os alunos do curso de Complementação de Teologia devem fazer para escrever um artigo. O objetivo é demonstrar como se constrói o texto, o uso das normas técnicas e estabelecer um modelo que o aluno poderá utilizar. Trabalhamos com o conceito de “Plágio Criativo”, que nada mais é que uma reutilização do conceito de “antropofagia” do movimento modernista. As idéias precisam ser devoradas por aquele que pretende escrever um ensaio e depois devolvidas transformadas. A escolha de um gênero que tem como característica a sua brevidade deve-se a idéia do antropólogo Clifford Geertz de que o ensaio é o melhor de todos os gêneros para transmitir o conhecimento em um mundo partido. Demonstraremos como o ensaio, o artigo ou o paper adaptam-se bem à proposta de transmissão de um conhecimento que não pretende esgotar o assunto, e que nem por isso deixa de ser importante para o desenvolvimento do pensamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artigo; Ensaio; padronização; transmissão do conhecimento.

### **1- Os diversos textos de divulgação utilizados pela Academia**

O aluno da complementação em Teologia acostumado a ler grandes manuais Teológicos talvez tenha sonhado um dia em ser um teólogo como Calvino, que escreveu as Institutas, ou quem sabe, escrever um tratado de Teologia como a dogmática de Barth. Contudo, só de ver o trabalho que teria pela frente, talvez se considere incapaz ou sem tempo para realizar tão grandiosa tarefa, e diga: não sou um Teólogo.

Ninguém escreveu uma grande obra sem ter escrito uma pequena obra, primeiramente. No mundo acadêmico não são as grandes obras, ou as grandes pesquisas que se tem como mais usual. Hoje em dia, é muito comum autores escreverem

---

<sup>1</sup> Professor de Teologia da Fepar, email: [agemir@terra.com.br](mailto:agemir@terra.com.br)

uma série de pequenos artigos que depois são reunidos em livros. É cada vez mais comum as editoras publicarem livros “organizados”, escritos também por diversos autores. Cada autor escreve um ensaio que se tornará capítulo do livro.

Isto se deve a forma cada vez mais privilegiada dos gêneros literários acadêmicos de tamanho reduzido. Estes gêneros são os seguintes:

a. Artigo: É o texto que irá discutir idéias, métodos, técnicas, processos e resultados. Ele tem a característica de ter sua autoria declarada, de ter como objetivo a divulgação através de periódicos.

b. Artigo Acadêmico: É semelhante ao anterior, porém é resultado de uma pesquisa científica, e por isso busca ser publicado por uma revista de divulgação científica e é submetido a aprovação por julgamento.

c. Ensaio: Este documento relata estudo sobre determinado assunto. É menos aprofundado que um tratado formal (tese, dissertação) e geralmente não se baseia em pesquisa empírica.

d. Paper: É um pequeno artigo científico, e resultado de um projeto de pesquisa com o objetivo de ser apresentado como comunicação em um congresso científico, e sujeito a sua aceitação por julgamento.

O Artigo Científico e o Paper são hoje em dia as formas privilegiadas da transmissão do conhecimento acadêmico, muito mais que o livro. Hoje, muitas Universidades estão optando pela publicação de “Artigo Acadêmico” como exigência principal para a obtenção dos títulos de mestre e de doutor, em lugar das volumosas teses. Por sinal, diversos cursos de pós-graduação na USP já estabeleceram que uma dissertação de mestrado deve ter em torno de 100 páginas e a tese de doutorado em torno de 200 páginas, evitando os volumosos trabalhos acadêmicos que eram produzidos antigamente.

## **2- Elementos formais**

O ensaio deverá buscar um tema que esteja relacionado com as linhas de pesquisa da Teologia da Fepar, que são: Teologia Dogmática; História da Igreja Cristã; Teologia Bíblica; Teologia Prática, Fé e Saúde. A apresentação do trabalho deve ser feita em duas vias, com cópia em cd, em programa editor (WORD para WINDOWS); os textos devem ter de 8 a 12 páginas, no máximo.

O papel utilizado deve ser padrão A4, com texto escrito em coluna única. A página deverá ser formatada da seguinte forma:

- a) Na primeira página, a margem superior (distância entre o topo do papel e o título do artigo) deve ser de 3,5 cm.
- b) Da segunda página em diante, a margem superior deve ser de 3 cm. Para conseguir este efeito diferenciando a margem da primeira página das seguintes é necessário, em alguns editores como o WORD para WINDOWS, utilizar o recurso de “quebra-de-seção”.
- c) A margem esquerda do texto, incluindo todas as páginas, deve ser de 3 cm.
- d) A margem direita do texto, incluindo todas as páginas, deve ser de 2 cm.
- e) A margem inferior do texto (a distância entre o fim do papel e a última linha impressa, incluindo a nota de rodapé e a numeração de páginas) deve ser de 2,5 cm.
- f) Devem-se numerar todas as páginas, no canto superior direito.

Em um papel A4, recomendamos uma fonte de tamanho de 12 pontos (este texto está impresso em fonte Arial de 12 pontos). Para as citações feitas no corpo do texto recomendamos uma fonte de 10 pontos, e finalmente, para as notas de rodapé, sugerimos uma fonte de 9 pontos. O corpo do texto, incluindo o resumo, deve ser todo justificado e com espaçamento 1,5 entre as linhas.

## **2.1 - O uso de subtítulos**

No geral, um ensaio não usa subtítulos. O seu uso é mais comum no Artigo Científico. Se for necessária a inclusão de subtítulos, eles devem ser numerados, seguidos de um hífen e um espaço, com fonte de tamanho 12 e em negrito, sem sublinhar, com inicial maiúscula e o restante minúsculo e tabulado. Deve-se pular uma linha antes e uma depois de cada subtítulo.

Utilizamos neste ensaio os subtítulos, mas eles devem ser evitados quando se escreve um texto curto. Ainda utilizaremos mais exemplos para a orientação do aluno em prejuízo do exemplo que pretendemos seguir.

## **2.2 – Outros itens de padronização necessários**

**2.2.1. Título:** O título do artigo deve ser centralizado na primeira página, com letras maiúsculas, em negrito, fonte Arial de 12 pontos.

**2.2.2- Nomes dos autores e afiliações:** O(s) nome(s) do(s) autor(es) deve(m) ser escrito(s) por extenso, com a inicial maiúscula, e o restante minúsculo, apenas com o(s) sobrenome(s) em maiúsculas. A fonte deve ser Arial de tamanho 12, alinhado à direita da página, a uma distância de aproximadamente 3,0 cm do título (ou 7 linhas puladas). Deve-

se indicar em nota de rodapé: Departamento, Instituto ou Faculdade, Universidade - Sigla, CEP, Cidade, Estado, País. Uma nota para cada autor.

**2.2.3- Resumo:** O resumo deve vir a uma distância de aproximadamente 1,0 cm após o último autor, ou 1 linha pulada. São permitidas no máximo 200 palavras. Use fonte Arial de 12 pontos, com a entrada RESUMO em maiúsculas, seguida de dois-pontos.

**2.2.4 - Palavras-chave:** Deve-se pular uma linha entre o resumo e as palavras-chave. Aceita-se até 5 palavras chaves. As palavras-chave devem ser escolhidas levando-se em conta a relevância e a facilidade para um usuário realizar uma busca de seu artigo com sucesso. Use fonte Arial de 12 pontos, com a entrada PALAVRAS-CHAVE em maiúsculas, seguida de dois-pontos.

**2.2.5 - Texto:** Desenvolva aqui o seu texto, seguindo as especificações dadas na seção 3. Deve-se ter uma distância de aproximadamente 2,0 cm entre as palavras-chave e o texto, ou 3 linhas puladas.

**2.2.5.1- Citações no texto:** Utilizamos como norma para os trabalhos da instituição o sistema de autor/data, que se referencia da seguinte forma: autor deve ser citado entre parênteses pelo sobrenome, separado por vírgula da data de publicação (FERREIRA, 2005). Se o nome do autor estiver citado no texto, indica-se apenas a data entre parênteses, como fez por exemplo Dias (2006). Quando for necessário especificar página(s), esta(s) deverá(ão) seguir a data, separada(s) por vírgula e precedida(s) de p. (FERREIRA, 2005, p.8,9). Quando a obra tiver dois autores, ambos são indicados, ligados por & (CERVO & BERVIAN, 1978), e quando tiver três ou mais, indica-se o primeiro seguido de et al. (GILLE et al., 1960). Para as citações longas:

Se a citação ocupar um espaço superior a três linhas, deve ser: destacada do texto, recuada à 4 cm da margem esquerda (no início do parágrafo), com fonte menor (tamanho 10), espaço simples e sem aspas. Citação menor que três linhas deve ser feita no corpo do texto e entre aspas. (FERREIRA, 2005, p.9)

**2.1.5.2- Notas:** Devem ser reduzidas ao mínimo e colocadas no pé da página. As remissões para o rodapé devem ser feitas por números, na entrelinha superior. Use a fonte Arial, tamanho 9.

2.1.5.3- *Tabelas*: Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas pelo título.

**2.1.6- Referências bibliográficas**: É o rol de trabalhos citados no texto. Devem ser dispostos em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor e seguir a NBR 6023 da ABNT. Pule 3 linhas após a conclusão, use a fonte Arial, tamanho 12, em negrito, e escreva o subtítulo **Referências bibliográficas**, com a primeira letra maiúscula e as restantes minúsculas. Pule uma linha, e com a mesma fonte, sem negrito, digite a lista de referências bibliográficas, pulando uma linha a cada item.

### 3. Sobre a arte de escrever

Xavier (2003) questiona os elementos que motiva o aluno a escrever. O que é necessário ter na mente para que o indivíduo consiga se expressar com fluência, coerência e profundidade, é a questão que ele procura responder. Ele aponta algumas condições para isto acontecer. A primeira das condições é a leitura. Mas, o aluno tem dificuldade de motivar-se para a leitura. A palavra motivação carrega o sentido de estar mobilizado para algo. Deve-se lembrar que vários motivos existem para que o aluno esteja mobilizado: o artigo é condição para a conclusão do curso e a obtenção do diploma; não é necessário escrever sobre algo que o professor indicou; posso escrever o trabalho sobre um assunto que há muito tempo quero me aprofundar um pouco mais. Independente da razão por que o aluno escreve o ensaio, é preciso estabelecer um sistema de estudo, e a primeira tarefa é **ler**.

Alguns alunos se queixam que não conseguem entender o que os autores estão dizendo e por isso fazer as anotações se torna muito penoso. Há alguns métodos que ajudam o escritor. Um exercício é ler o texto e tentar fazer uma síntese de interpretação muito simples, que com a prática torna-se bastante eficaz. O exercício começa com uma pergunta básica: Qual é o assunto do texto? Devo responder com uma só palavra, e esta palavra não deve ser verbo. A segunda etapa do exercício é perguntar: Qual é o tema? Tema é o modo como o escritor abordou o assunto. Na terceira etapa o intérprete pergunta pela tese do autor: O que autor está defendendo com relação a este assunto? Por fim, devem-se listar os argumentos utilizados pelo autor para defender a sua tese. Outra forma é fazer fichas por assunto. Cada vez que o autor aborda um assunto deve-se resumir as suas idéias a respeito.

A segunda tarefa que podemos destacar para quem quer escrever é dada em um exemplo da escritora Clarice Lispector, citado por Perissé<sup>2</sup>, no artigo intitulado *O conceito de plágio criativo*:

Clarice Lispector confidenciava: “Tive que descobrir meu método sozinha. [...] Me ocorriam idéias e eu sempre dizia: ‘Tá bem. Amanhã de manhã eu escrevo.’ Sem perceber que, em mim, fundo e forma é uma coisa só. Já vem a frase feita. Enquanto eu deixava ‘para amanhã’, continuava o desespero toda a manhã diante do papel em branco. E a idéia? Não tinha mais. Então resolvi tomar nota de tudo que me ocorria.”

Perissé define *Plágio Criativo* como uma *imitação inteligente de versos e metáforas, de idéias e frases, de resultados e conclusões de outros autores*. O conceito de *Plágio Criativo* não significa copiar do autor o que ele escreveu e usar como seu, pois isto é **crime**. Plágio criativo é o que este ensaio procura fazer: usa o formato do artigo de Ruben Carlo Benante, *Meu maravilhoso artigo para a revista Trans/Form/Ação*; lista as idéias de Xavier retiradas do artigo já citado; resume as normas da Fepar sobre trabalho acadêmico para a Teologia escrita pelo prof. Valdinei; utiliza um conceito norteador tirado de Perissé e compartilha a experiência do autor na sua luta para escrever.

Depois de anotar e interpretar, o aluno deverá colocar em ordem as suas idéias. E como é que se faz isso? A técnica é semelhante a do esboço do sermão: divide-se o assunto em partes, listam-se as idéias que serão defendidas em cada parte, separam-se os autores mais importantes que tratam do assunto de cada parte (eu costumo separar dois ou três), e depois é colocado cada um para discutir com o outro à medida que se desenvolve a idéia.

Outro elemento listado por Xavier é a criatividade. O entendimento de Xavier é que criatividade tem a ver com o autoconhecimento. Quem se conhece consegue dar um toque especial a um texto ou a uma idéia. Lembra um pouco a idéia de cozinhar, você pode seguir uma receita sem mudar nada, mas o modo como se trabalha os ingredientes, as características das panelas, o modo como se cozinha, o preparo e o enfeite do prato e como este é servido, transforma qualquer receita pronta em algo totalmente novo.

Para concluir, faço a citação de um autor e de um filme com relação a esta questão da escrita. O primeiro é Sartre que tinha como divisa *Nulla dies sine línea*, “*Nem um dia sem escrever*” (apud, JOHNSON, 1990, p.271). A outra citação é do filme *Esperando Forrester*, cujo protagonista é interpretado por Sean Connery. É a história de um escritor

---

<sup>2</sup> Perissé, Gabriel. O conceito de plágio criativo. Disponível em <http://www.hottopos.com/videtur18/gabriel.htm>, acesso em 07/07/06.

que ensina um jovem negro a escrever. E o protagonista sempre diz: escreva primeiro e corrija depois.

Concordo com Perissé que escrever é um ato de coragem. Coragem para mostrar a sua obra. Conheço muita gente que atua no mundo acadêmico que não escreve, não gosta de escrever, são bons leitores, são bons professores, mas tem bloqueio para escrever. O maior obstáculo para quem escreve é uma autocrítica acentuada, e o segundo maior obstáculo é o perfeccionismo. Geertz (1997, p.14) dizia citando Valéry : *Não se terminam trabalhos, eles são abandonados.*

Termino com uma história verídica. Em Curitiba, na Igreja Presbiteriana, um de seus pastores mais cultos foi o Rev. Elias Abrahão. Ele foi um aluno brilhante no seminário, fez o mestrado nos Estados Unidos, escrevia e tinha idéias geniais, foi professor por muitos anos, Secretário Estadual de Educação, Deputado Federal. Um pensador brilhante. Escrevia belíssimas pastorais para o boletim da Igreja. Mas tinha uma autocrítica muito grande. Uma vez em que foi argüido sobre o porquê não escrevia e não publicava as suas idéias, respondeu que não o fazia, porque sempre que escrevia e lia o que tinha escrito, achava que não estava bom e acabava engavetando o texto ou então jogando fora. Por isso, não temos nenhum texto do Rev. Elias Abrahão publicado em uma revista acadêmica ou em livro, que eu tenha conhecimento. Portanto, se quiser ser um teólogo e não apenas um conhecedor da Teologia, escreva e não tenha vergonha das suas idéias.

### Referências bibliográficas

BENANTE, R. C. **Meu maravilhoso artigo para a revista Trans/Form/Ação**. Disponível em, <http://www.cin.ufpe.br/~rcb/downloads/Meu%20Maravilhoso%20Artigo.doc>, acesso em 07/08/2006.

CERVO, A.L. & BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. SP, McGraw-Hill do Brasil, 1978.

FERREIRA, Valdinei A. **Normas Técnicas para trabalho acadêmico**. Documento aprovado pelo colegiado de Teologia em 31/03/2005. Curitiba: Fepar, 2005, não publicado.

GEERTZ, Clifford. **O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

JOHNSON, Paul. **Os intelectuais**. RJ: Imago Ed., 1990.

PERISSÉ, Gabriel. **O conceito de plágio criativo**. Disponível em

<http://www.hottopos.com/videtur18/gabriel.htm>, acesso em 07/07/06.

XAVIER, César Rey. **Elementos relevantes na tessitura a escrita ou a arte de tecer os pensamentos**. Revista psicoutponline, n 01, Curitiba, 2002. disponível em: [http://www.utp.br/psico.utp.online/site1/artigo\\_cesar\\_xavier1.pdf](http://www.utp.br/psico.utp.online/site1/artigo_cesar_xavier1.pdf), acesso em 07/07/2006